

Influência de polimorfismo *MCC* c.*5077A>G, relacionado ao ciclo celular, no risco do carcinoma de células escamosas de laringe

Ricardo A. A. dos Santos (IC), Bruno L. França (PQ), Carlos T. Chone (PQ), Gustavo J. Lourenço (PQ), Carmen S. P. Lima (PQ).

Resumo

O carcinoma de células escamosas de laringe é um tumor maligno comum, que pode ter prognóstico reservado. O polimorfismo *MCC* c.*5077A>G (rs7033) foi associado com maior risco de ocorrência de outros carcinomas de cabeça e pescoço. Com o objetivo de verificar se o polimorfismo também se relaciona com o tumor de laringe, o genótipo de pacientes e controles foi definido por meio da reação em cadeia de polimerase. O risco para desenvolvimento de carcinoma de células escamosas de laringe aumenta 2,3 vezes em indivíduos com o genótipo *MCC* AA (IC 95%: 1,01-5,04) e 2,9 vezes em indivíduos de pele branca com o genótipo *MCC* AA (IC 95%: 1,13-7,32). Nossos resultados indicaram que o polimorfismo *MCC* c.*5077A>G alterou a predisposição ao tumor de laringe em nossa amostra.

Palavras Chave: Carcinoma de células escamosas de laringe, polimorfismo genético, *MCC*

Introdução

O carcinoma de células escamosas de laringe (CCEL) depende do uso de tabaco e consumo de bebidas alcoólicas. O polimorfismo *MCC* c.*5077A>G (rs7033) foi associado a outros carcinomas de cabeça e pescoço [1]. Seu papel no CCEL é desconhecido, o que justifica o estudo de sua associação com o risco, manifestações clínicas e aspectos biológicos do tumor.

Resultados e Discussão

Amostras de pacientes e de controles estiveram em equilíbrio de Hardy-Weinberg para o locus do polimorfismo *MCC* c.*5077A>G. A reação em cadeia de polimerase das amostras de 200 pacientes e 200 controles foi empregada para verificar o genótipo. Indivíduos *MCC* AA, homocigoto selvagem, estiveram sob risco 2,3 (IC 95%: 1,01-5,04) vezes maior de ocorrência de CCEL do que os portadores dos demais genótipos, AG ou GG (Figura 1).

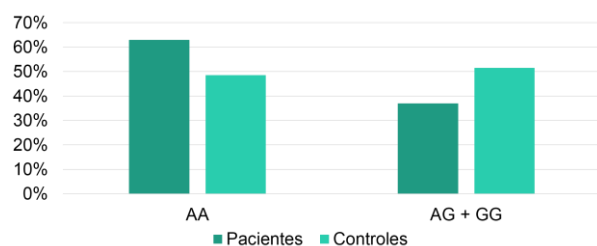


Figura 1. O genótipo *MCC* AA foi mais prevalente em pacientes que em controles (63,0% versus 48,5%, $P=0,04$).

Além disso, o genótipo foi mais comum em indivíduos brancos do que em não brancos (Tabela 1) e em indivíduos brancos do que em

controles (69,5% versus 48,5%, $P=0,027$). Indivíduos brancos com genótipo *MCC* AA estiveram sob risco 2,9 (IC 95%: 1,13-7,32) vezes maior de CCEL que aqueles com outros genótipos. Não foram observadas diferenças de frequências dos genótipos distintos do polimorfismo em pacientes estratificados por idade, grau de diferenciação e estágio do tumor.

Tabela 1. Genótipos do polimorfismo *MCC* c.*5077A>G de pacientes com CCEL de acordo com cor de pele ($P=0,001$).

	AA	AG + GG	Total
Branco	105 (69,5%)	46 (30,5%)	151 (100%)
Não branco	21 (42,8%)	28 (57,2%)	49 (100%)

Conclusões

Os nossos resultados sugerem que o polimorfismo *MCC* c.*5077A>G altera a predisposição ao CCEL. Julgamos que indivíduos portadores do genótipo *MCC* AA, particularmente brancos, mereçam receber seguimento médico periódico e recomendações para evitar a exposição a carcinógenos presentes no tabaco e álcool.

Agradecimentos

Agradeço à orientação da Profa. Dra. Carmen Sílvia Passos Lima e do Dr. Gustavo Jacob Lourenço. O trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), programa PIBIC.

¹ LOURENÇO GJ. Identificação de genes de suscetibilidade herdada para o carcinoma de células escamosas de base de língua por genotipagem em larga escala. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, 2011..